

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Copa Davis

Representado por Thiago Monteiro, Marcelo Melo, João Fonseca e Felipe Meligeni, o Brasil disputa a partir de hoje, pela primeira vez, a fase de grupos mundial da nova Copa Davis. Em vigor desde 2019, o formato divide 16 países em quatro grupos. Os dois melhores passam de fase. A Seleção está na Chave A contra Itália, Holanda e Bélgica. Hoje, o Brasil enfrenta a Itália em dois desafios de simples e um de duplas. O atual número 1 do mundo Jannik Sinner não participará. Os duelos de amanhã serão contra a Holanda. No sábado, a Bélgica.

ELIMINATÓRIAS Um dia após técnico "prever" Seleção na final da Copa do Mundo de 2026, derrota para o Paraguai expõe longa caminhada em busca de evolução. Dificuldades dos últimos jogos se repetem no tropeço no Defensores del Chaco

Brasil de Dorival volta à realidade

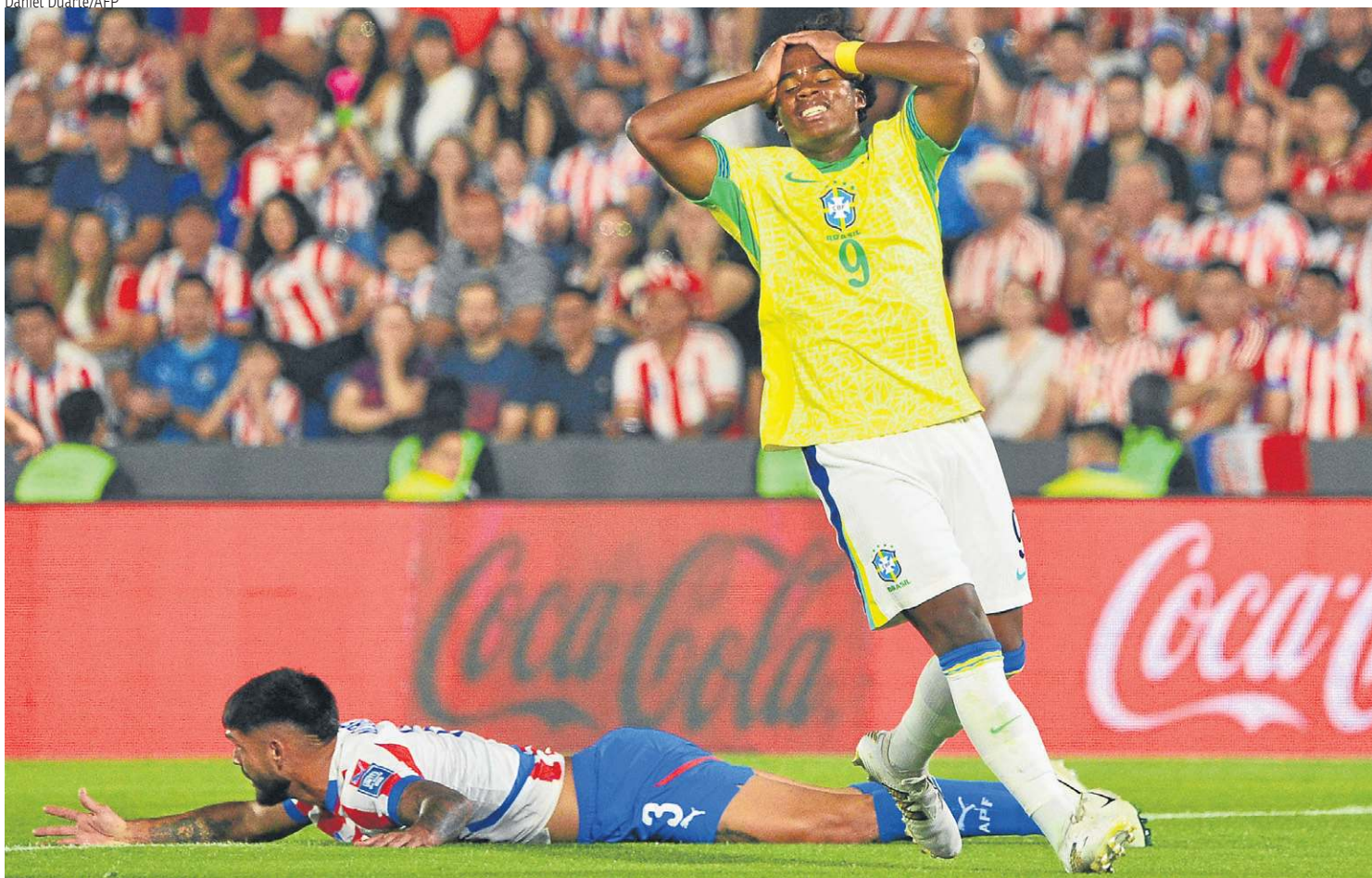
DANILO QUEIROZ

Pontas isolados e ineficientes diante de marcações dobradas, defesa pouco combativa — a ponto de ceder espaços decisivos —, substituições de pouco impacto tático, falhas cruciais em momentos de definição e previsibilidade. A Seleção Brasileira da derrota por 1 x 0 para o Paraguai, ontem, no Defensores del Chaco, deu andamento à sina de atuações ruins nos últimos compromissos. Sem embalar nas Eliminatórias, a equipe do técnico Dorival Júnior expõe como é longo o caminho para cumprir a profecia feita pelo técnico de o país estar na final da Copa do Mundo de 2026.

De maneira justa, o comandante tupiniquim deu a declaração para ressaltar a importância da evolução regular em cada passo na caminhada até o Mundial. Porém, a nova apresentação abaixo das expectativas, logo no dia seguinte à fala repleta de confiança, expôs as várias barreiras no trabalho para deixar o futebol da Seleção novamente atraente. Além dos problemas isolados, o encaixe coletivo para romper linhas de marcação segue como a principal dor de cabeça do treinador. O tropeço de ontem registrou mais uma marca negativa: o Brasil não perdia para o Paraguai no tempo regulamentar desde 2008.

A dificuldade do Brasil é explicada por um dado. Nos 50 minutos de bola rolando, a Seleção deu apenas um chute ao gol. A bola quase entrou: Junior Alonso tirou

Daniel Duarte/AFP



Opção de Dorival Júnior para modificar o padrão tático da Seleção Brasileira, o atacante brasileiro Endrick teve noite apagada no Paraguai

a finalização de Arana em cima da linha. Ali, a situação já estava complexa. A equipe perdia por 1 x 0. Em troca de passes sem incômodo de marcação, Diego Gómez recebeu na entrada da área, teve tempo para ajeitar e acertar de trivela. A bola tocou na trave antes de

encontrar o barbante da meta de Alison. A postura defensiva dos paraguaios forçou o jogo lateralizado de pouco efeito dos brasileiros. A bola rodava de um lado para o outro, mas pouco chegava nos pés de Vini Jr, Endrick e Rodrygo. O trio de ataque do Real

Madrid foi desfeito no segundo tempo. Mesmo com o sangue novo de João Pedro e de Luiz Henrique, a falta de aproximação entre os setores impediu variação de jogadas entre a ponta e o meio. A pressão pelo empate até gerou mais oportunidades.

Na melhor, Vini tentou sozinho e exigiu boa defesa de Gatito em chute de fora da área. Mais concentrado em defender, o Paraguai ameaçou apenas em contra-ataques. Os problemas de transição da Seleção, no entanto, impediram a conquista de um

resultado melhor. Embora a previsão de Dorival englobe uma decisão marcada para daqui a dois anos, ainda há muito a ser feito até lá. Mas, a cada Data Fifa desperdiçada, a evolução fica mais complexa de ser realizada no time brasileiro.

Colômbia quebra tabu contra a Argentina

GABRIEL BOTELHO*

Um importante tabu continental foi derrubado pela Colômbia. Na reedição da decisão da Copa América 2024, ontem, diante da Argentina, na cidade de Barranquilla, a dona da casa venceu por 2 x 1 e quebrou um jejum de cinco anos e dois meses sem vitórias diante do rival sul-americano. Os gols de Los Cafeteros foram marcados pelo zagueiro Yerson Mosquera e pelo meia ex-São Paulo, James Rodríguez.

No embate válido pela oitava rodada das Eliminatórias para

a Copa do Mundo de 2026, os colombianos superaram uma Albiceleste carente do lesionado capitão Lionel Messi pela primeira vez desde 15 de junho de 2019. Naquela ocasião, a vitória veio com placar de 2 x 0, válido pela fase de grupos da Copa América disputada no Brasil.

No gramado do Estádio Metropolitano Roberto Meléndez, casa do Junior Barranquilla, os donos da casa fizeram um primeiro tempo superior ao do adversário. Com transições rápidas lideradas por Jhon Arias e Luis Díaz, a Colômbia tinha mais volume de jogo e era capaz de chegar ao ataque com mais facilidade.

Finalizações de Lerma e Richard Ríos chegaram a levar perigo.

Mesmo com as chances criadas, a equipe tricolor mostrava certa desatenção, principalmente em saídas de bola na defesa. Em vacilo do goleiro Vargas, Julián Álvarez esteve perto de abrir o placar. Treze minutos depois, aos 24, James Rodríguez entrou em cena com um cruzamento alçado na área após jogada ensaiada proveniente de escanteio. O camisa 10 deu a sétima assistência nos últimos oito jogos pela Colômbia ao encontrar Mosquera, que inaugurou o marcador de cabeça.

O capitão colombiano insistia

em ser o personagem da partida, também de forma negativa. Com um minuto da etapa complementar, errou passe na área central do campo após contra-ataque e, posteriormente, viu Nico González balançar as redes a favor da Argentina. Seis minutos depois, Muñoz acabou derrubado na área, e, após intervenção do VAR, a penalidade foi marcada. O resultado não podia ser diferente: gol de James na marca da cal para selar a vitória por 2 x 1 a revanche após a final da Copa América nos EUA.

* Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Raul Arboleda/AFP



Com gol e assistência, James Rodríguez conduziu a Colômbia à vitória

Giro da Data Fifa

Nicolas Tucatz/AFP



Holanda 2 x 2 Alemanha

O clássico entre Holanda e Alemanha foi cheio de reviravoltas pela Liga das Nações. Os anfitriões abriram 1 x 0 com Reijnders, mas levaram a virada. Porém, evitaram a derrota com Dumfries.

Adrian Dennis/AFP



Inglaterra 2 x 0 Finlândia

Harry Kane marcou dois e liderou a vitória inglesa na Liga das Nações, ontem, em Wembley. Maior artilheiro da seleção da Terra do Rei Charles III, com 68, o centroavante também chegou ao 100º jogo pelo país.

Michal Cizek/AFP



Albânia 0 x 1 Geórgia

Na segunda divisão da Liga das Nações, a Albânia, do técnico brasileiro Sylvinho, ex-Corinthians, não fez valer o fator casa diante da Geórgia e desperdiçou a chance de fechar a rodada na liderança.

Rodrigo Arangua/AFP



Chile 1 x 2 Bolívia

Ontem, em Santiago, o Chile completou cinco jogos sem vitória nas Eliminatórias da América do Sul. O último triunfo foi em 12 de outubro do ano passado, no 2 x 0 contra o Peru.

Rodrigo Buendia/AFP



Equador 1 x 0 Peru

O Equador deu resposta à torcida após a derrota para o Brasil. A vitória no Estádio Casa Blanca manteve a equipe na zona de conforto da classificação. Lanternas, os peruanos são os únicos sem triunfos.

Federico Parra/AFP



Venezuela 0 x 0 Uruguai

O Uruguai fechou setembro sem vitórias. O empate do dia 6 contra o Paraguai se soma ao de ontem com a Venezuela. Foi o primeiro jogo da Celeste sem o centroavante Luis Suárez, aposentado da seleção.

Classificação

	P	J	V	SG
1. Argentina	18	8	6	8
2. Colômbia	16	8	4	4
3. Uruguai	15	8	4	8
4. Equador	11	8	4	2
5. Brasil	10	8	3	1
6. Venezuela	10	8	2	-1
7. Paraguai	9	8	2	-1
8. Bolívia	9	8	3	-5
9. Chile	5	8	1	-8
10. Peru	3	8	0	-8

8ª rodada

Ontem

Colômbia 2 x 1 Argentina

Chile 1 x 2 Bolívia

Equador 1 x 0 Peru

Venezuela 0 x 0 Uruguai

Paraguai 1 x 0 Brasil

9ª rodada

10 ou 11 de outubro*

Peru x Uruguai

Venezuela x Argentina

Bolívia x Colômbia

Chile x Brasil

Equador x Paraguai

*Dia e horário a definir